Anno de 1846. Quarta feira 19 de Agosto. Anno XXII N. 182.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 7 as 3 hora e 30 minutos da man.
Minguante a 13 as 8 horas e 21 min. da tarde.
Lua nova a 21 as 0 horas e 5 min. da tarde.
Crescente a 28 as 7 horas e 53 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Mamede, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
18 Terça S. Crispo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Quarta S. Marianno, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
20 Quinta S. Bernardo, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
21 Sexta S. Joanna, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
22 Sabbado S. Timotheo, aud. do J. do civ. da 1. v., do 1. dist. e do J. de t.
23 Domingo S. Filippe Benicio.

CAMBIOS NO DIA 18 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas . 31$000 a 31$500
» Moedas de 6$400 vel. 16$600 a 16$700
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000... 9$000 a 9$100
Prata—Patacões........ 1$960 a 1$970
» Pesos columnares. 1$960 a 1$970
» Ditos Mexicanos. 1$920 a 1$940
» Miuda......... 1$760 a 1$780
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

No ultimo deste mez finda, na thesouraria geral, o troco, pela mesma quantia, das cedulas de 2$000 rs., côr branca; e do 1.° de setembro proximo futuro em diante, não só esse troco será feito com o desconto mensal de dez por cento, até ficarem as mencionadas cedulas sem valor algum, como serão ellas substituidas, no gyro commercial, pelas estampadas em papel azul com os caracteres encarnados.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DO PASSADO.

Officios — Ao commandante das armas e ao commissario pagador, inteirando-os de haver sido o padre Christovão de Hollanda Cavalcanti nomeado capellão do 2.° batalhão de artilharia a pé, por decreto imperial de 3 deste mez (julho).

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, determinando, que, no corrente exercicio, supprá ao arsenal de marinha com as quantias, que, correspondentes a 1:315$160 rs., requisitar em cada mez para as despezas do pharol e da barca de soccorro. — Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando o contrato, por que Manoel Antonio dos Santos se obrigou a mandar fazer o muro, que, no Salgadinho, tem de amparar os aterros da estrada, que por alli passa.

Dito — Ao prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha nesta cidade, exigindo informação ácerca de um officio, em que o Exm. director do curso juridico de Olinda de novo dá os motivos, por que se ha negado a mandar entregar alguns dos livros, existentes na respectiva bibliotheca, e por S. Revma. reclamados, como ao mesmo hospicio pertencentes.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, determinando, que da pedra de calçar, vinda da ilha de Fernando, faça pôr uma porção à disposição da camara municipal desta cidade. — Participou-se à mencionada camara.

Dito — Ao mesmo, permittindo-lhe, que mande fazer os concertos, de que precisa o telhado da cadeia desta cidade. — Participou-se à thesouraria das rendas provinciaes e à inspecção fiscal das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, validando os contratos, por que, autorisado pela presidencia, engajou, para servirem por tres mezes na repartição sob sua direcção, os engenheiros Florianno Desiré Portier e João Luis Victor Lieuthier. — Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, dando-se por inteirado de ter João Antonio da Silva Grillo arrematado em hasta publica o hiate *Bom-Jesus-dos-Navegantes*, pela quantia de 1:130$000 rs.

Dito — A Joaquim Luiz de Mello Carioca, declarando-se sciente de ter S. Mc., na qualidade de supplente da primeira vara municipal desta cidade, assumido o exercicio da mesma vara.

Dito — Ao bacharel José Raymundo da Costa Menezes, accusando recebido o seu officio, em que dava parte de haver reassumido a segunda vara municipal desta cidade, de que he supplente.

Dito — A' camara municipal de Garanhuns, declarando, que, por conta da quota votada para suas despezas eventuaes em o art. 16 da lei provincial n. 141, de 19 de maio de 1845, he que deve supprir de luz e agoa a cadeia daquella villa.

Portaria — Mandando, que a Zeferino da Cunha Bastos se passe patente de tenente-coronel commandante do 4.° batalhão da guarda nacional dos municipios de Serinhãem e Rio-Formoso; e a Marciano Gonçalves da Rocha, de major do mesmo batalhão. — Participou-se ao commandante superior interino da referida guarda nacional e aos nomeados.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio — Ao presidente da provincia, informando o requerimento do soldado particular do 2.° batalhão de artilharia a pé, Pedro José Borges Uchôa, que ao governo imperial pede escusa do serviço, por ter acabado o seu tempo, como voluntario, de quatro annos.

Dito — Ao mesmo satisfazendo a exigencia feita em seu officio de 27, com a informação dada pelo coronel commandante do 1.° batalhão de caçadores, á petição de graça dirigida ao Soberano pelo ex-soldado Innocencio José da Silva, condemnado ao carrinho perpetuamente.

Dito — Ao mesmo, rogando a expedição de suas ordens, para serem recebidos no brigue-escuna de guerra *Capibaribe* o alferes Jorge Rodrigues Sidreira e cinco desertores, que se destinão á capital do imperio.

Dito — Ao mesmo, procurando saber qual o juiz, que devia funccionar na auditoria da gente de guerra; por isso que o bacharel Vicente Ferreira Gomes havia officialmente communicado a 25, que deixára o exercicio de auditor, a 27, que de novo assumira ditas funcções, no entretanto que a 29 o bacharel Antonio da Silva Neves communica estar no exercicio da primeira vara do crime, e conseguintemente na auditoria.

Dito — Ao mesmo, communicando, que o soldado do 4.° batalhão, que se mandou escusar do serviço, por aviso da repartição da guerra, de 9 do corrente (julho), se chama Izidro Gomes da Silva, e não Izidoro, como vem no officio de participação, e mencionado no citado aviso.

Dito — Ao commandante das forças da provincia das Alagoas, accusando a recepção dos seus officios de 4 e 21 do corrente (julho), que acompanhárão aos desertores do 1.° batalhão de caçadores, e duas praças de cavallaria, etc., etc.

Dito — Ao coronel commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé, remettendo um officio do commissario-pagador, acompanhado de um mappa demonstrativo dos generos recebidos para supprimento dos presos, que ultimamente seguirão para a ilha de Fernando, do que se consumio, do que restituio e do que vem a faltar, afim de ser indemnisado, por meio de descontos, nos vencimentos do sargento Felisberto Monteiro, que foi encarregado de tal supprimento.

Dito — Ao capitão commandante do deposito, prevenindo, que o mesmo deposito ia ser dissolvido no dia 1.° de agosto; exigindo uma relação nominal das praças, com o destino de cada uma, e dando outras providencias tendentes á dissolução.

IDEM DO DIA 31.

Officio — Ao vice-presidente da provincia das Alagoas, enviando um requerimento do tenente Manoel Luciano da Camara Guaraná, que pede, se lhe declare o tempo, em que deve findar a consignação mensal de 20$000 rs., carregada em sua guia, sem esta especificação.

Dito — Ao coronel director do arsenal de guerra, requisitando uma nota dos artigos de ferragem, que forão fornecidos ao deposito, durante o commando do capitão J. A. do R. Barros, com especificação das épocas, em que forão dados.

Portaria — Mandando excluir do deposito, e passar guia ao soldado Alexandre José dos Santos, do 6.° batalhão de caçadores, que segue para a provincia das Alagoas.

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

DISCURSO,

QUE, NA SESSAÕ DA CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS, DE 20 DE JULHO ULTIMO, E POR OCCASIAÕ DA DISCUSSAÕ DE UM PROJECTO ACERCA DO MAXIMO DO JURO CONVENCIONAL, PRONUNCIOU O SENHOR REBOUÇAS.

(*Conclusão.*)

O orador expõe alguns casos, em que se póde dar a hypothese da necessidade a respeito de um proprietario de engenho e fabrica de assucar, carecendo de alguma parte do seu custeio, para o pôr à moagem e conduzir seus productos ao mercado: assim como sobre proprietarios de quaesquer outros estabelecimentos agronomicos, industriaes e mesmo urbanos. Figura a accumulação dos premios sempre para mais, na rasão da impossibilidade de serem pagos nos estipulados prazos, por effeito de differentes causas naturaes e as mais obvias, pelas vacillações do mercado, e mesmo em resultado do descredito inherente ao mesmo facto do emprestimo de dinheiro a um preço absolutamente incompativel com todos os calculos de lucro e proveito.

Passa ao depois a considerar a absoluta impossibilidade de se tornar pontual o proprietario, aliás mais abastado e mais bem estabelecido; e se recorre constrangido à allienação de alguns braços de sua fabrica, para alimentar aos demais, nem por isso deixa de se ir precipitando de damno em damno, até abysmar-se!

Perguntarei, diz o orador, aos Srs. deputados, se os economistas politicos, que mencionei, e cuja autoridade seguem, attingem algumas especies iguaes ou semelhantes ás que tenho ponderado? Considerão elles alguma cousa, que se pareça com o que ha occorrido de alguns annos a esta parte sempre para peior no Brasil?

O Sr. Franco dá um aparte.

O Sr. Rebouças: — Elles dizem, que nos contratos sobre hypothecas o premio ou interesse convencional he commummente o mais modico; porque os mutuantes contão com o lucro dos seus capitaes sem os riscos da impontualidade e menos insolvabilidade, que, á proporção, mais alto he o aluguel do dinheiro empregado nas industrias e emprezas subjeitas a probabilidades de máo evento. Mas, Senhores, direis, que nos emprestimos com hypothecas de predios urbanos e mesmo ruraes entre nós se dá isso? Em regra geral não se dá. Pois bem, digo-vos, que vi hypothecas sobre predios urbanos em garantia de dinheiros a juros de 3 por cento ao mez na cidade da Bahia; e o resultado foi, que o devedor, originariamente de menos de 6:000$000 rs., vio-se em poucos annos ter de pagar muito mais de 20:000$000 rs. !!! E os pagou por muito favor, que lhe considerou fazer o credor, tomando-lhe as hypothecadas propriedades urbanas por preços calculados na rasão do seu rendimento de 8 e 10 por cento entre as mais e menos novas, e de melhor local e construcção.

Pois, assim como em pagamento se calculou o rendimento das propriedades no seu maximo preço, para que fossem computadas em menos, porque não seria o interesse regulado na rasão do rendimento dos mesmos bens hypothecados, se não em mais de quatro vezes a importancia delles? Haverá, meus Senhores, exemplos disso na economia politica, em que lêdes? São assim os emprestimos feitos em Hollanda e Inglaterra, aos povos da Russia, aos dos Estados-Unidos, da America, e a quaesquer outros?

Os economistas dizem, que os emprestimos feitos á Russia erão por maior interesse do que aos Estados-Unidos, em rasão de serem os Americanos mais parcos e mais laboriosos, e que, lavrando em terras mais productivas, offerecião mais garantias de pontualidade. Pelo contrario, que os emprestimos feitos na Russia o erão por um interesse maior, porque os proprietarios russos empregavão grande parte do seu rendimento em seus gastos de tratamento pessoal, não erão tão parcos e economicos como os Americanos: que semelhantemente o premio do dinheiro, que se emprestava para a America Hespanhola, em sua descoberta, era maior que o premio, que pagava qualquer dos preditos paizes, porque esse dinheiro se destinava a exploração e lavras de minas de prata e ouro; e acontecia, que algumas vezes se exploravão escassamente duas e mais minas, sem se encontrarem tantos desses metaes, que bastassem a cobrir os capitaes empregados e haver-se o lucro, que esperavão os emprehendedores e praticos desta especie de industria; vindo a ser por conseguinte o dinheiro, para esse fim emprestado, quasi um dinheiro de risco e subjeito aos lances de felicidade ou infelicidade dos tomadores.

Eis-aqui no que bem se póde dizer, que se resumem os exemplos e as hypotheses, sobre que rezão os escriptores de economia politica, a cuja autoridade recorrem os illustres deputados. Por seus escriptos, conhecemos como, na rasão do augmento da maior e melhor riqueza e perfeição industrial, baixára o aluguel ou juro do dinheiro na Inglaterra; e na Hollanda mais do que em parte alguma, por serem os Hollandezes tão parcos como habilmente laboriosos. Como descêra na França e na Belgica, como em toda a parte; porque lhes não seguiremos tão bons exemplos, nós, que aos estrangeiros queremos imitar em tanta cousa impropriamente?

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDO VOLUME.

XVI.

EXPLICAÇÕES.

Pela manhãa, Dorothéa, que havia passado a uma criada do marquez de Montaleu o cargo de enfermeira de Monrion (porque o velho marquez havia sido avisado do successo da noite antecedente pelo commissario de policia), Dorothéa, dizemos nós, deixára a rua Joubert, e fôra ter com sua ama no bosque de Boulogne.

Era alto dia, quando ella lá chegou. Entrou no aposento de Leôna, e achou-a na pequena bibliotheca, que precedia ao quarto de dormir.

— Ouvi-te chegar....... e levantei-me.

A ama, que fallava as mil maravilhas, disse-lhe devagarinho:

— E elle?

— Ainda dorme....... que houve?

Dorothéa contou-lhe tudo.......

Não pôde Leôna deixar de rir de tantos quiproquos do commissario de policia.

— Mas, em summa, disse ella emfim, quem he o suspeito?

— Mr. Monrion, graças á carta, que lhe metti na algibeira da casaca.

— No caso de haverem pesquizas em minha casa, que fizeste tu da factura, que te servio para imitar tão bem a lettra dessa rapariguita?

— A factura do apparelho de chá? queimei-a.

Deste modo, nada para o plano de Leôna havia sido inutil, nem essa factura, que ella havia recebido com tão ameaçador sorriso. Preveria ella já, na occasião da sua ida ao armazem de Thuré, o uso, que dessa factura faria um dia? Por certo que não. Mas era uma arma, que lhe punhão nas mãos, e cujo uso devião as circumstancias dictar-lhe.

— E a carta de Amab?

— Tenho-a aqui.

— Da-m'a cá, disse de prompto Leôna, e guardou-a em uma pasta imitando um livro, encadernado de velludo com cantoneiras de ouro, e que se abria, comprimindo uma das pedras preciosas, que o guarnecião.

Não havia essa carta sem duvida produzido ainda todo o mal, que Leôna podia della esperar.

Uma pergunta foi por ultimo dirigida em voz baixa a Dorothéa......... Era ahi, que se achava sem duvida o perigo.

— E o resto do vinho, que Gustavo bebeo? lhe disse ella.

— Derramei-o na cinza, e o fogo ardeo toda a noite.

— Bem, disse Leôna com profundo suspiro, fizeste bem....... eu o havia esquecido.

Que era isso então? veneno, por certo, propinado por Leôna nessa ceia, em que perturbára a rasão de Monrion. Procederião desse veneno o estado horrivel, em que o havião achado, quando derrubárão a porta, e a congestão cerebral, annunciada pelo medico? Ninguem jamais teria arrancado esse tenebroso segredo, nem á ama, nem á criada, se uma dellas se não houvera encarregado de o revelar. Mas, antes de lá chegarmos, cumpre-nos dizer ainda algumas palavras da explicação, que teve lugar entre Amab e Leôna.

Ella havia-lhe referido tudo, e elle, tremulo, espantado, fitava horrorisado essa mulher, cuja voz o havia embriagado, cujo amor lhe havia causado uma sêde devoradora, que só ella podia satisfazer, sem jamais extinguí-la. Elle tudo tinha ouvido, tudo acceito, ella o amava, tinha-se vingado......... havia sido justa. Com effeito, tão soberba, tão implacavel se mostrára nessa narração; com tão altaneiro accento havia dito: « O conde de Monrion quiz me tratar como uma meretriz, morrerá coberto de ridiculo e deshonrado......... Outro (fallava de Carlos) me fez subir o rubor ás faces em sua presença......... Enxovalhei-lhe o nome com a deshonra da irmãa, e as mãos com o sangue de um homem bebado. » Com tão inflexivel voz, em tão despiedado tom havia pronunciado essas palavras, que Amab tremeo por si mesmo, e lhe disse:

— Está bem.

E de mais, ella havia-lhe tão bem explicado como soubera pô-lo a abrigo de toda a suspeita, como a sua louca paixão por elle lhe inspirára no momento, em que ia perdê-lo; com tanta astucia se lhe havia penetrado no coração, fazendo-lhe vêr, que elle não amava Julia, que nunca a havia amado, que o refugio, que elle fôra procurar nessa rapariga sem paixão, procedia da pouca estima, que de si proprio tinha, porque não ousava crer no merecido enthusiasmo, que inspirava; de tal arte lhe havia arrancado d'alma o segredo dos seus sonhos de ambição; e, conseguido isto, com tal geito lhe havia dito, que elle era um desses homens, a quem o mundo pertence, e o genio absolve das obrigações de moral vulgar, assim como esta os eleva acima do vulgar da arte; com tanta eloquencia lhe havia demonstrado, que todo o pedestal, a que se quer subir, assenta sobre corações espedaçados, reputações perdidas, amizades rotas, como a peanha dos conquistadores se basêa sobre exercitos de cadaveres; tão affouta lhe havia repetido, que aquelle, que põe a mira n'um alvo elevado, só póde lá chegar com a condição de não parar aos gritos da mulher, que elle fere, do menino, que deita por terra, do amigo, que esmaga; havia misturado estes barbaros sophismas de tão meigos sorrisos, tão ardentes caricias; com tanto servilismo havia beijado, como uma escrava submissa, a mão, a quem havia dito: *fere*; de tal sorte havia deslumbrado, fascinado o malaventurado Amab, que este se havia erguido orgulhoso, convencido e prestes a acceitar o futuro, que tão brilhante lhe mostravão.

Não conheceis o meu heroe, leitores? .... Não conheceis este sujeito com presumpções de homem de bem, muito ambicioso, mas que, encerrado na acanhada esphera da sua imaginação, procede por meios calculados com prudencia, afim de escapar-se por entre os mil e duzentos artigos do codigo criminal? Lá se acha elle de improviso em presença de uma grande audacia, de uma potente imaginação, que lhe mostra, que perde o seu tempo em rodear obstaculos, por cima dos quaes os affoutos saltão a pés juntos: julgava-se elle habil, e não he mais que poltrão; estará a sondar o terreno, quando já os outros terão chegado....... Elle arrastra-se, os outros voão. Então envergonha-se da sua pequenhez, e acha-se ridiculo; ...... quer pertencer a esse pequeno circulo, que guia os demais homens: entrega-se a quem quer dispôr da sua emprestada audacia, e torna-se um maravilhoso instrumento nas mãos de quem o quer governar. Eis o nosso Amab.

No fim da explicação, que elle teve com Leôna, estava seu complice, porque pezava-lhe não haver tido parte nessa infernal combinação, tão victoriosamente executada. O timido egoismo do homem só teve um arrependimento durante essa embriaguez. Ao deixar Leôna, que o havia instruido a respeito da maneira, por que devia responder a quem o interrogasse, quér em juizo, quér em particular, nesse momento, em que só devia pensar na hora, em que o tornaria a vêr, disse-lhe elle ainda:

— Mas essa carta, que fez, que Julia sahisse de casa, está vossê certa de que desappareceo?

— Já que tudo quer saber, dir-lhe-hei, que a tenho em minhas mãos.

— Oh! dê-m'a.

— Logo.

— Mas, quando?

— No dia do nosso casamento.

Era a resposta cruel. Amab empallideceo; Leôna apercebeo-se disso, e, quando elle se retirou, repetio ainda uma vez a palavra fatal:

— Elle cá ha-de vir ter.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 181.

ILEGÍVEL

Uma vez estabelecido o maximo do juro, por lei, que tome por base o maior lucro e proveito provavel do dinheiro mais bem empregado na industria mais vantajosa, os capitalistas prefirirão dá-lo a quem lhe preste maior e melhores garantias; na rasão disto, ter-se-ha o melhor e mais apropriado uso e emprego do dinheiro tomado; do seu melhor uso e empregos resultarão maiores proveitos, e destes a abundancia e riqueza geral.

Se tanta fôr a concurrencia, resultante da efficacia dos emprestimos, que faça baixar o interesse convencional, de maneira que os capitalistas prefirão empregar suas accumulações, elles mesmos, em diversas emprezas industriaes, convertendo-se em agricultores fabricantes, etc.; não chegaremos á feliz posição desses paizes, por cuja effectividade de exemplo tanto reclamo? Ao contrario, em consequencia dessa nefanda lei, que facultou a convenção de interesses ou juros do dinheiro de emprestimo, de ordinario quem os offerece maiores he quem menos pensa e reflecte; e quem menos pensa e reflecte, consome sem proveito algum real; e quem consome sem proveito, não se torna util a ninguem.

O capitalista fica muitas vezes com as algibeiras cheias de papeis, ou com as execuções nos cartorios; e o tomador, se tem predios, os vê reduzir a fogo morto, a pardieiros, a ruinas ou a campo raso. Fabricas, custeio, tudo foi-se. Em seu lugar o espectaculo da lastima e da desgraça!....

Exemplos, sim, exemplos em o nosso paiz nós os temos muitos: e não serão sómente esses, existindo aggravando-se e incrementando-se suas causas.

O banco commercial do Rio-de-Janeiro empresta, termo medio, de 7 a 8 por cento, o da Bahia tambem empresta a 8 por cento; e, além disso, concede aos mutuarios, que fação o pagamento dos premios e do capital por prestações, no decurso de 5 annos. Não póde haver, pois, nada mais favoravel actualmente do que esse interesse de 8 por cento com as vantagens de uma amortisação tão commoda.

Porque, não obstante, conservão esses estabelecimentos dinheiro em caixa e de muitas pessoas em deposito dezenas e dezenas de contos de réis; contentando-se sómente com o interesse de 5 por cent? Como, não obstante tanto, continúa-se a tomar dinheiro por mãos particulares a juro convencional de 1 e mais por cento mensalmente? A rasão he, que de 1832 para cá muitos proprietarios ficárão consecutivamente onerados de debitos com o vencimento de juros convencionaes: e por isso não offerecem garantias de pontualidade certa no desempenho das obrigações, que tenhão de contrahir de novo com esses estabelecimentos: vindo por conseguinte a ser ao menos directamente inuteis para os proprietarios, que estiverem nas expostas circumstancias, ou para muitos delles: emquanto que os que dão dinheiro a premios illimitados contentão-se com as reformas e não se importão com o primitivo capital, antes preferem não ser delle pagos, emquanto reconhecem, que os devedores teem nas suas propriedades exuberante valor, com que a final se locupletem. São uma especie de commanditario, de que não ha exemplo em codigo e estylo algum, e vem a ser, que, com 25:000$ de réis mais ou menos, vem o credor a ser socio de um proprietario de engenho de fazer assucar, da importancia de 200:000$ de réis; porém socio, para ter por seu todo o lucro provavel desse estabelecimento; assim de uma fazenda de plantação de café, e semelhante, sendo todavia por conta do ostensivo proprietario toda a despeza e quebra por vacillação e baixas de preços; augmentando ainda mais a cifra do emprestimo, sempre que o producto liquido do estabelecimento subjeito não basta para solução dos premios!.....

O orador passa a figurar a hypothese de chegar a divida a mais de metade do valor de engenho de fabricar assucar, ou fazenda de café, tabaco, algodão, etc., e de usar o credor de sua acção para fazer arrematar o predio; e demonstra, que, segundo a maneira, por que se arrematão as grandes propriedades com alguma cousa á vista e o mais a pagamentos, vem, depois de executada a importancia da arrematação, a ficar a divida da execução ainda maior do que era, quando a mesma execução começára; uma vez que o capital desta vença de um por cento mensalmente para mais.

Senhores, nós tinhamos o alvará de janeiro de 1757, que foi modificado muito sabiamente em 1810, exceptuando-se-lhe o juro do dinheiro a risco maritimo, em que mui bem assentão todas as theorias economico-politicas do incalculavel interesse convencional Como os juros de 5 por cento, estabelecidos no alvará de 1757, erão incompativeis com as transacções commerciaes, havião seus contratos simulados e a juros maiores para o commercio, então licito, da Costa-d'Africa, sem ser por lettras de riscos, para o custeio de navios, para demandas em reivindicação de direitos hereditarios, para compras repentinas de carregamentos de farinha de trigo, bacalhão, vinhos e outras mercadorias, a cujos importadores fazia conta vender por menor preço e receber logo. Mas alguem se desgraçou por isto? Se alguem se desgraçou, envolveo sua desgraça na sorte das eventualidades do commercio. Se alguem o deo mal, o perdeo, quando se enganou por falsa apparencia de fortuna, quando incorreo no risco, que calculou, emprestando.

Desses mesmos poucos individuos, os que tomárão dinheiro com garantias reaes, esgotando a paciencia do credor, não se arruinavão inteiramente, porque a differença, que se dava no juro anticipadamente incluido na lettra ou escriptura como capital, ia decrescendo na rasão da impontualidade e da mora, desde o tempo do vencimento até o da sua final cobrança e solução

Mas agora, pelo contrario, avultão muito mais em numero os que tomão dinheiro sobre predios ruraes e urbanos; e na rasão da sua involuntaria impontualidade cresce o gravame a todo o transe!

O facto de se accionarem as lettras e se divulgar o estado de falta de credito do devedor o leva, de sacrificio em sacrificio, á ultima extremidade.

O orador passa a expôr mais alguns casos, em que lavradores mui bem estabelecidos, querendo levar á maior escala seus estabelecimentos, os teem sacrificado inteiramente a uma só compra de Africanos, por preço de mais de 500$ rs., e a juros de mais de um por cento mensalmente. Expõe, que elle se persuadia, que esse mal se dava principalmente na Bahia; porém que actualmente conhece ser commum ao Rio-de-Janeiro, e o será a todas as provincias do Imperio. Menciona a disparidade, que ha de valor nas avaliações dos escravos no Rio-de-Janeiro por muito menos de um terço, do que na Bahia, o que da em resultado avaliar-se um estabelecimento semelhante por menos de metade do devido valor na rasão do seu producto liquido.

Pondera, que semelhantes vicissitudes afastão do Brasil a vinda de capitaes da Europa a prestarem-se á agricultura e a todos os outros melhoramentos materiaes, quando, aliás, servem consideravelmente ao engrandecimento de outros paizes, que por ventura tão bem dotados não o são naturalmente pela Providencia Divina.

Pondera, que ainda a taxa do juro legal, menor do que a do preço corrente, não causaria, e nem geralmente causa tanto mal, como a concessão illimitada; e traz á recordação de que nunca empeiorámos até 1832, ainda que vivessemos sem tantos recursos sociaes, e passassemos pelos detrimentos e subtracção de fundos, seguida a guerra de nossa politica independencia. Diz, que, se fossemos examinar as contas correntes dos proprietarios, que teem sido tentados a comprar Africanos, e incorrido na necessidade de tomar dinheiro a premio, veriamos, que muito poucos haverão, que trabalhem para si, senão para os seus credores de dinheiro a premio, que veem a ser realmente os donos das propriedades dos seus pergravados devedores.

Por que rasão os Hollandezes e outros povos da Europa, que negocião sobre seus fundos pecuniarios, não veem concorrer com os nossos capitalistas, dando vantajosamente de emprestimo seu dinheiro a 6, 7 e 8 por cento, quando em seu paiz o dão de 5 até 2 ½ por cento annualmente? He certamente, porque são informados de que aqui geralmente não ha proprietarios, que lhes offereção garantias hypothecarias; as quaes já não preexistão inteiramente obrigadas a outras dividas muito mais onerosas; he porque, ainda que os devedores offereção os bens em pagamento, não ha quem os queira senão depois que a divida se tenha incrementado, para absorvê-los inteiramente. Em summa, he porque todas as leis mais ou menos se illudem, e sómente he tida por inviolavel a do juro convencional, illimitado só, e tão sómente efficaz para o maior damno e ruina geral de uma nação inteira. E á vista de tanto, da mais dolorosa experiencia para os que immediatamente soffrem e calão quasi innanidos do muito soffrer, para os que se interessão e velão pelo bem da patria, ainda sobrestar-se-ha pela lei do juro convencional illimitado?!!...

Que rasão póde justificar, que seja maior e muito maior do que quanto percebem os bancos commerciaes do Rio-de-Janeiro e Bahia, os proprietarios de apolices e quaesquer fundos publicos, os de predios urbanos, situados nas melhores localidades e mais procurados, os agricultores melhor estabelecidos, e que melhor administrão o que he seu, todos os que empregão bem o seu cabedal e tempo em qualquer especie de industria util e vantajosa?

E, se, pois, evidente he, que o cabedal empregado em qualquer genero de negocio licito, e em qualquer industria util não póde render mais do que isso, como consentir, que, por convenções sem ser a risco maritimo, ou a qualquer aventura, se alugue dinheiro a 1 ½, a 2, 3, 4 e até a 10 por cento mensalmente, como nos expôz o relatorio do Exm. ministro da repartição dos negocios do interior do Brasil?

Senhores, se os exemplos de todas as nações antigas e modernas, e a nossa propria experiencia tão intensa, dolorosamente nos não move a uma definitiva resolução, ao menos ensaiemos. Estabeleçamos um maximo rasoavel, e mesmo na rasão do melhor criterio, que autorisem os autores de economia politica. O que he, que vos detém?! Receiais, que os capitalistas enthesourem o seu dinheiro fiduciario? Certo, que isso vos não preoccupara. Pois o que? Emprega-lo-hão em fundos publicos? Estes terão maior preço em rasão da maior procura, á proporção decrescêrão os deficits, e se extinguirá a divida publica... Goza-lo-hão? Geralmente he superior aos gozos individuaes, e nisso de o gozar fóra de sua medida usual, não prejudicando a nenhumas terceiras pessoas, utilisarião ás artes mecanicas e liberaes, as classes mais numerosas da sociedade Irião ser agricultores, elles mesmos serião negociantes, empregando seus talentos e cabedaes em quaesquer emprezas commerciaes; elles mesmos fundarião estabelecimentos industriaes em maior ou menor escala!.. Eis-ahi ao grão de prosperidade nacional, a que nos devemos todos votar patrioticamente. Então veremos, que os possuidores de maiores capitaes, fazendo delles o melhor uso em seu proveito e gloria, em vez de servir de instrumento de damno e ruina de tantas fortunas constituidas em predios ruraes e urbanos, tornar-se-hão uns entes eminentemente beneficos a suas familias, e aos seus compatriotas, abrindo e cultivando estradas e canaes, levantando e construindo pontes, dando renome grato a seus filhos e sua descendencia! Assim o teem feito muitos nomes celebres da Europa civilisada.

He pezaroso de notar, mas he verdade, que os Rabbinos em 1807 se congregassem n'um sanhedrim, ou synedrio em Paris, para dar, e dessem á lei de Moysés a verdadeira intelligencia, que devesse guiar todos os Judeos sobre os emprestimos de dinheiro a juros.

E nós christãos, nós legisladores do Brasil, não daremos remedio aos males originados do proprio corpo legislativo, iniciados nesta mesma casa, sendo tão graves, tão reprovados por todas as leis divinas e temporaes? Isso seria absolutamente incompativel com todos os nossos deveres, manifesta rebeldia a todas as leis, a todos os dictames da rasão e da experiencia, que alto nos bradão diante dos nossos proprios olhos; da experiencia, mestra irrecusavel de todos os povos.

PERNAMBUCO.

Camara Municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA, DE 20 DE JULHO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Mello Cavalcanti, Carneiro Monteiro, Cintra, Dr. Nery da Fonseca, e Alves Ferreira, faltando com causa os mais Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario interino lêo um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo um outro do presidente do concelho geral de salubridade, para que a camara tome em consideração as providencias lembradas pelo presidente do dito concelho, sobre a matança do gado. — Que se responda ao Exm. presidente da provincia, significando, que as medidas lembradas pelo presidente do referido concelho estão muitas dellas prevenidas pelas posturas municipaes, e aquellas, de que as posturas não tenhão feito menção, teem sido convenientemente prevenidas pela camara, não lhe constando, até o presente, se tenha infringido nenhuma de suas disposições.

Outro do mesmo Exm. presidente, participando, que, em attenção as conveniencias do serviço publico, alterou a organisação das primeira e segunda legiões da guarda nacional deste municipio. — Inteirada.

Outro do mesmo Exm. presidente, exigindo, até o dia 31 de agosto proximo futuro, um relatorio circumstanciado dos negocios da municipalidade, para ser presente á assembléa legislativa provincial, na sua proxima futura sessão ordinaria. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo á camara, para dar as providencias necessarias, um officio do presidente do concelho de salubridade, em que representa sobre uma edificação, que se está fazendo no becco do Azeité-de-Peixe, e do Burgos, por lhe parecer, que nessa edificação não se teem observado as posturas. — Mandou-se ouvir ao fiscal respectivo.

Outro do secretario interino do governo, remettendo, d'ordem do Exm. presidente, os exemplares dos decretos e decisões do governo, tudo do anno proximo findo. — Mandou-se archivar.

Outro do procurador, pedindo approvação dos arrendamentos, que fizera, das casas da praça da Independencia, n.ºs 14 e 21, visto que os primeiros rendeiros não se quizerão subjeitar as condições necessarias. — Foi approvado, e mandou-se lavrar os convenientes termos de arrematação.

Outro do fiscal de S.-José, remettendo o mappa do gado morto para o consumo, e do que morreo de tingui. — Inteirada.

Outro do mesmo fiscal, participando, que as multas impostas em o mez findo chegárão a 20$000 rs. — Inteirada.

Outro do fiscal supplente do Recife, fazendo igual participação, sendo de 116$000 rs. a importancia das multas, e pedindo a expedição da conveniente ordem para ser pago o cirurgião, que o acompanhou nas corridas sanitarias. — Inteirada, e mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando, que havia feito sustar a obra, que está fazendo a companhia do encanamento das agoas a um lado da ponte daquella freguezia, por não estar de conformidade com as posturas. — Mandou-se participar ao fiscal, que havia obrado em regra, e que não consentisse na continuação da mesma obra.

Outro do mesmo fiscal, participando, que a importancia das multas achadas em o mez findo foi de 25$ rs., assim como, que entregára ao respectivo procurador a quantia de 39$730 rs., liquido de uma corrida de porcos e cabras para ter o conveniente destino; e pedindo ultimamente o pagamento de 1$640 rs., que dispendera com o enterramento de um cadaver. — Inteirada, e mandou-se passar mandado.

Officiou-se ao Exm. presidente da provincia, pedindo a expedição de suas ordens, para que seja posta a disposição da camara a pedra de Fernando, que houver disponivel, afim de se continuar com o calçamento das ruas da cidade.

Expedio-se o conveniente diploma ao cidadão José Egidio Ferreira, para, na qualidade de vereador supplente, vir substituir a vaga, que ficou, pelo fallecimento do vereador José Ramos de Oliveira.

Despachárão-se as petições de Manoel Fructuoso da Silva, Ricardo da Veiga Lisboa, D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, Antonio José Teixeira Lima, José Soares Pinto Correia, Henrique Steppler, Joaquim Xavier da Maia, Antonio José Teixeira Lima Junior, Gaspar José dos Reis, Joaquim Canuto de Sant'Anna, José dos Santos Nunes de Oliveira, Serafim Joaquim Vinhas Moraval, Joaquim José Lourenço da Costa, Francisco Geraldo Moreira Temporal, Francisco Feliz de Macedo, Joaquim Jorge de Mello, Christovão Starr & C., José Gonçalves da Cruz, proprietarios e moradores da rua da Concordia Bento José da Silva, Antonio Victorino Guimarães, Francisco da Silva Medeiros, D. Francisca Joaquina do Nascimento, João Martins Correia, João dos Santos Ferreira, Manoel Gonçalves da Silva, Manoel Cardoso da Fonseca, João Teixeira de Barros, José Alves dos Santos, Ignacio José de Couto, Ignacio Nunes de Oliveira, tenente-coronel Antonio Gomes Leal, Angela Maria Custodia, Antonio José Vieira, Manoel José Pereira de Amorim, Ignacio dos Santos Nunes, José Januario Alves da Maia, José Gonçalves Ferreira e Silva, João de Medeiros Rapozo, coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, Manoel Francisco Coimbra, Joaquim de Queiroz Monteiro, Antonio Carneiro da Cunha, os administradores do patrimonio dos orphãos: e levantou-se a sessão. Eu, *Luiz de França e Mello Junior*, secretario interino o escrevi. — *Rego e Albuquerque*, presidente. — *Mello Cavalcanti* — *Carneiro Monteiro*. — *Cintra Manoel*. — *Barros*.

Publicação a pedido.

Resposta ao artigo, que, em um supplemento do Diario de Pernambuco de 20 de junho ultimo, foi dado a luz.

Retracto me completamente, e declaro ser falso tudo quanto, debaixo da minha firma e responsabilidade, foi publicado em um artigo, que sahio annexo ao *Diario de Pernambuco*, e com data de 20 de junho do corrente anno, contra o coronel Francisco Barboza Nogueira Paz, seu irmão, o vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros, e seus cunhados; sendo todavia certo, que o dito Sr. Nogueira Paz he pobre, filho de pais não nobres, e que teve educação não muito pollida: em summa, declaro ser falso e inexactotudo, quanto se contém no dito impresso, tendente a accarretar ao mesmo Sr. e a sua familia descredito, deshonra, infamia, desprezo e odio. E, para que não appareção os resultados funestos, que aquelle artigo acarretaria ao mesmo Sr. e sua familia, se fosse verdadeiro, faço e muito livremente assigno a presente retratacção, que apresento ao publico, por meio da imprensa.

Villa de Flores 27 de julho de 1846.

Christovão José de Campos Barboza.

Estava reconhecida.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18................ 11:517$386

Descarregão hoje 19.

Galera ingleza—*Sword-Fish*—mercadorias.
Barca—*Mary-Queen-of-Scots*—idem.
Patacho—*Express*—botijas.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral..........................	578$205
Provincial......................	274$713
Diversas provincias.............	27$240
	880$158

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Assú; 21 dias, brigue brasileiro *Fiel*, de 200 toneladas, capitão José Joaquim Dias, equipagem 11, carga sal; a Firmino José Feliz da Roza & Irmão.

S.-Matheus; 7 dias, sumaca brasileira *Rosario-de-Maria*, de 78 toneladas, capitão Joaquim José Ferreira, equipagem 8, carga farinha; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty; hiate brasileiro *Novo-Olinda*, capitão Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, Antonio Henriques de Almeida, Bento José da Fonseca e Silva, Antonio de Azevedo Pereira, com 1 filho e 1 escravo, Miguel José Barboza Guimarães, Portuguezes, com 1 criado e 1 escravo.

Edital.

Rodrigo Theodoro de Freitas, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Avis, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, capitão de fragata d'armada nacional e imperial, inspector interino do arsenal de marinha desta provincia de Pernambuco, e capitão do porto da mesma provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber, pelo presente edital, que, em cumprimento d'ordem imperial, e da do Exm. Sr. presidente da provincia, acha-se desde hoje em execução o regulamento de 19 de maio deste anno, mandado observar por decreto d'igual data; estando assim installada e em exercicio a capitania do porto desta provincia. Faz saber mais, que, emquanto não he reimprimido o referido regulamento, para a maior publicidade de suas disposições, será elle, pela capitania, franqueado promptamente a todas as pessoas, a cujo conhecimento pertencer, que o quizerão vêr, ou consultar.

Capitania do porto de Pernambuco, em 18 de agosto de 1846.

Rodrigo Theodoro de Freitas.

Declarações.

— O arsenal de guerra precisa comprar barretinas de pello com fundo de sola, pennachos, e laços, barretes de quartel, bandas de lã para inferiores: a quem convier encarregar-se de taes fornecimentos, comparecerá na directoria do mesmo arsenal, até o dia 19 (hoje) do corrente.

Arsenal de guerra, 14 de agosto de 1846.

No impedimento do escripturario — O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

— O arsenal de guerra compra madapolão, brim liso, algodão americano, e hollanda: quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, e as amostras a directoria do mesmo arsenal, até o dia 19 (hoje) do corrente.

Arsenal de guerra, 14 de agosto de 1846.

No impedimento do escripturario. = O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

ARSENAL DE MARINHA.

O Illm. Sr. inspector interino, manda declarar, que no dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, contratará a compra de alguns covados de tapête de lã; e assim da quantidade de chumbo em lençol, pregos de batel pequeno, ditos ripares e de guarnição, que se julgar necessaria no acto do contrato: devendo os pretendentes apresentarem suas propostas em cartas fechadas, nesse dia até a referida hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 18 de agosto de 1846. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O 1.º batalhão de caçadores de linha precisa comprar bandas de lã para inferiores, gravatas e sapatos: a quem convier encarregar-se de taes fornecimentos, comparecerá na secretaria do mesmo batalhão, até o dia 21 do corrente. *João Gonçalves Netto,* Tenente agente.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

AVISO AOS ACCIONISTAS EM ATRASO.

A administração da companhia do Beberibe manda publicar o seguinte trecho da acta da sessão de 14 do corrente:—

« O Sr. Manoel Gonçalves da Silva, caixa da companhia, apresentou as suas contas, mostrando o saldo a seu favor de rs. 2:162,860; e reconhecendo a administração, que este deficit era devido á falta de entradas, e que não podia continuar a ter contemplação com os accionistas em atraso, sem prejudicar ao caixa, ou á companhia, resolveo pôr em execução o artigo 9.º dos estatutos; mas, a pedido do mesmo caixa, concordou em espaçar o cumprimento desta resolução até o ultimo de agosto proximo vindouro.»

Adverte-se, portanto, aos Srs. accionistas, que não completárão as suas entradas até 70 por cento, que, findo este prazo, que será improrogavel, perderão o direito de accionistas os que ainda estiverem em atraso, revertendo as prestações realisadas em favor da companhia.

Escriptorio da companhia de Beberibe, 26 de julho de 1846.

O secretario, *Bento José Fernandes Barros.*

Theatro publico.

DOMINGO, 23 DO CORRENTE,

Subirá a scena um novo drama do insigne Portuguez, o Sr. Garret, intitulado

A TORRENTE DO SAVERNA.

Acto 1.º — *A pousada.* — Acto 2.º — *O annel n'um cadaver.* — Acto 3.º — *O veneno.* —

No lugar competente, em que o illustre autor pede um baile, se dançará a polka.

Sendo este drama (como lá dizem) tres furos acima da peça—*Espião de Veneza*—; previne-se aos amantes e protectores assiduos do theatro, que tomem com mais antecedencia os seus camarotes, para não ficarem sem elles, como lhes aconteceo na recita passada.

Principiará as 8 horas e meia.

Avisos maritimos.

=Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue-escuna *Bella-Virginia*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

= Para o Rio-de-Janeiro sai, com a maior brevidade possivel, o veleiro brigue-escuna nacional *Adelaide*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, na praça, ou aos consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro está a seguir com toda a brevidade, por ter o seu carregamento prompto, o patacho *União*, forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar alguma carga miuda, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atrás do Corpo Santo, n. 66.

— Para Angola segue com brevidade o veleiro brigue *Casualidade*, capitão Manoel Ignacio Correia, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atrás do Corpo Santo, n. 66, ou ao capitão.

= Para o Aracaty sai a sumaca *Felicidade*: quem na mesma quizer carregar, entenda se com o proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Para o Maranhão segue viagem nestes dias o brigue-escuna *Fere-Fogo*, capitão Henrique Quim: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

= Para Maceió, com brevidade, está a sahir o patacho *Flor-da-Verdade*, forrado de cobre e de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao armazem de farinha do caes do Collegio.

=Para Maceió, muito breve, segue viagem a barca *S.-Benedicto*, e tem parte de seu carregamento prompto: quem quizer nella carregar, ou ir de passagem, dirija se a bordo da mesma, no Forte-do-Mato, que achará com quem tratar, ou a Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

Leilões.

—Hermann Mehrtens fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de mobilia, consistindo em cadeiras, mesas de jantar, bancas de jogo, secretarias, commodas, mesinhas, carteiras, moxos e balcões para escriptorio, etc., bandejas finas de differentes padrões, toalhas de linho adamascadas, de mesa, guardanapos novos, e outras fazendas, devendo tudo ser vendido para liquidação; assim como mais de um moleque com bons principios de cozinha: quinta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa, n. 46, rua da Cruz.

= Por despacho do Sr. doutor juiz de orphãos e ausentes interino, proceder-se-ha a leilão dos bens do fallecido padre Francisco Benicio de Carvalho, no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua da Praia, na casa de residencia do mesmo juiz.

= Jones Paton & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, para fechar contas; hoje, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, na rua do Trapiche-Novo.

- M. S. Mawson, tendo de retirar-se para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em mesas, cadeiras, leito, camas de vento, marquezas, commodas, bancas, toucadores, lanternas, louça e vidros, quadros, e, além de muitos outros objectos, de um esplendido piano de jacarandá, perpendicular, de excellentes vozes: segunda-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa, n. 2 rua Nova, com entrada por detrás da igreja matriz do Sacramento.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

O n. 125 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Avisa-se ao senhor moço I. I. P., que a tanto tempo anda bestando pelas ruas desta cidade, que cuide em se arrumar quanto antes, e que se deixe de andar fallando da vida alheia, de loja em loja: se continuar terá panno para mangas

O Inimigo da impostura !!!

— João Gomes da Cunha e Sa, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Quem annunciou querer comprar um bacamarte de cano de bronze, póde dirigir se a rua do Collegio, n. 14, segundo andar, onde achará obra bem feita e do seu gosto.

—Pelo juizo da segunda vara do civel desta cidade, continúa a arrematar-se hoje, 19, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. doutor Nabuco, no Aterro-da-Boa-Vista, o seguinte: uma barcaça no estaleiro, por acabar; duas canôas de conducção d'agoa; um tanque de madeira com uma bomba de chumbo; uma canoa de conducção d'agoa, por acabar; uma dita de carreira; uma pequena porção de taboas de varias qualidades; um banco com uma porção de ferramenta de carpina; e outros muitos objectos e trastes, penhorados a viuva Maria Ignacia da Conceição, por execução de Henrique Jorge. Para os pretendentes, que quizerem examinar, os objectos acima se achão no largo da Assembléa, ou antigamente Forte-do-Mato.

= Aluga-se um sitio a margem do rio Capiberibe, por anno, ou sómente pelo tempo da festa, vizinho do sitio, onde mora o Sr. consul inglez, na Capunga: dirijão-se ao mesmo sitio.

=Na rua do Queimado, n. 8, engomma-se com asseio e promptidão, e por preço commodo.

— Roga-se ao Sr. J. T. S. B. o favor de mandar pagar a Sra. D. Maria Francisca Monteiro o aluguel, que ficou devendo, de um anno e tantos dias, da casa, em que morou, no lugar do Mangoinho, se não quer, que seu fiador seja executado, ou que pague por elle. Adverte se ao dito Sr., que, se o não fizer, passará pelo desgosto de ver o seu nome publicado; e que quem obra assim, fica desacreditado, e sem merecer que lhe confiem ou abonem em cousa alguma.

—Um homem portuguez, de probidade, com pratica de negocio, se offerece a quem precisar, para tomar conta de qualquer estabelecimento ou administração, ou para cobranças. Elle garante a sua conduta. Quem o precisar, annuncie por esta folha.

— Precisa-se de um refinador, que queira refinar uma porção de assucar, para se lhe pagar por arroba: na rua larga do Rosario, loja de louca.

—Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pescadores, n. 6: na rua larga do Rozario, n. 38.

= O Sr. Manoel Gouvêa de Souza Junior haja de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja, n. 55, a negocio, que não ignora.

=Aluga-se, por 7,000 rs. mensaes, o segundo andar do sobrado, sito na rua Direita, n. 11, com poucos commodos, optimo para homem solteiro ou para pouca familia: a tratar na rua Direita, padaria, n. 24, ou na rua do Collegio, terceiro andar do sobrado n. 16.

- Precisa-se de um homem para tomar conta de um sitio e trabalhar no mesmo: quem quizer, dirija-se a travessa do Possinho, venda, 31.

O NAZARENO N. 42,

está a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, na rua estreita do Rozario casa da Fé, n. 6, e no escriptorio da redacção, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 2.

Este numero está muito augmentado em seu formato, e bem que hoje tenha mais metade dos outros numeros passados, ainda se vende pelo mesmo preço de 80 rs. cada exemplar: recomenda-se sua leitura. O redactor espera, que, melhorado assim, os freguezes continuem, e novos appareção; e he confiado nisso, que se compromette a dar tres numeros por semana, as segundas, quartas e sextas feiras, de tarde: devendo, pois, fóra de hoje, que já está a venda, ser procurado de duas horas em diante, nos dias marcados.

== Precisa-se de dous officiaes de charuteiro; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 84.

= O abaixo assignado participa a todas as pessoas, que teem penhores em sua mão, que, no prazo de 30 dias, queirão remi-los; do contrario serão vendidos, para seu pagamento. = *Antonio Francisco da Silva Vianna.*

= Quem precisar de um caixeiro portuguez para qualquer arrumação, que sabe bem ler, escrever e contar, annuncie.

- Aluga-se uma preta boa cozinheira, que sabe ensaboar, lavar de varrella, engommar perfeitamente, que está acostumada a tratar de crianças, para o que tem geito, e está apta para todo o serviço domestico de qualquer casa de familia: quem a pretender, dirija-se a rua da Soledade, n. 29, ao pé da Trempe, até as 7 horas da manhãa, ou das 6 as 9 da noite.

= Antonio Luiz Alves Vianna Junior retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

= Precisa-se de um moleque, bom cozinheiro, que tenha 18 a 24 annos de idade, saiba tomar conta de uma cozinha, e que seja muito esperto: na rua Nova, n. 14, se dirá para o que he preciso. Na mesma casa precisa-se de um homem capaz, sem familia, e que seja possante; paga-se bem.

= Os Srs. José Gonçalves Guimarães e João Antonio de Paula Rodrigues teem cartas, vindas do Rio de-Janeiro, na rua da Moeda, em casa de Silva & Grillo.

= Manoel Luiz da Veiga embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Thereza

= Precisa-se de um trabalhador de masseira, e que tenha freguezia de vender pão; dá se bom ordenado: na rua Direita, padaria n. 24. Na mesma padaria dá-se pão de vendagem a pretas, ou moleques, respondendo seus senhores pelas faltas.

= Precisa-se de um homem, para criado, que entenda de tratar de cavallos, e, se entender tambem de cozinha, melhor será, sendo moço; na rua das Larangeiras, casa da aferição, se dirá quem pretende.

= Quem precisar de uma ama para casa de familia, a qual cozinha e engomma, dirija-se a rua de S.-José, n. 18.

= Na rua do Cabugá, n. 7, existe uma carta para o Sr. José Joaquim Leite Bastos.

= Roga-se ao Sr. Manoel Marcellino de Oliveira Braga de ter a bondade de apparecer na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

---O Sr. Antonio Pinto de Souza Brito queira por esta folha declarar a sua morada, para se lhe mandarem umas encommendas, vindas de fóra, com umas cartas.

— Ha para se alugar um preto perito cozinheiro, tanto de forno como de fogão: a tratar com o caixeiro da loja de livros da praca da Independencia, ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite, e que seja preta ou parda; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Thereza de Jesus Maria embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava de nome Joanna, de nação Costa.

— Uma pessoa, que se retira para fóra do imperio, dispõe de 20 acções da companhia de Beberibe: quem as quizer, annuncie, ou procure o secretario da companhia.

— Precisa-se de um moço para caixeiro de rua, e que entenda um pouco de escripta: na botica nova junto ao quartel de policia.

- Manoel Luiz Cartella se assignará de hoje em vante por Manoel Luiz Vieira.

= Dão-se 300,000 rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

= Precisa-se alugar um moleque; na rua Imperial, n. 7.

— Pede-se a Illm. camara municipal do Recife, que lance suas beneficas vistas para um aterro, que se está fazendo na camboa dos Remedios, contiguo a ponte, estreitando a mesma camboa; e por isso difficultando o transito publico das canoas.

— Francisco Alves da Cunha embarca para o Rio-de-Janeiro, de conta e ordem de Gonçalves & Bernardo, da Parahiba, um escravo cabra, de nome Manoel.

=Offerece-se uma mulher semibranca, para ama de homem solteiro ou de pouca familia; sabe fazer todo o arranjo de uma casa: quem a pretender, procure na rua do Mondego, antigamente Cotovello, n. 28.

—Felix Francisco de Sousa Magalhães, solicitador dos auditorios desta cidade, avisa ao publico, e particularmente aos seus constituintes, que mudou a sua residencia para o pateo do Carmo, sobrado novo de um andar e sotão, n. 16.

= João Vaz de Oliveira offerece 50$ rs. a qualquer official de justiça, ou pessoa do povo, que lhe descobrir aonde está occulto Antonio Pinto Soares, que ultimamente teve armazem de carne secca, na rua da Praia: quantia esta, que será paga pontualmente.

= Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 16 annos, para venda, e que dê fiador a sua conducta; na rua do Mundo-Novo, n. 16.

= Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro: na rua das Flores, n. 18.

—Aluga-se um formidavel sitio na travessa da Cruz-de-Almas, com frente murada, boa casa de vivenda, com estribaria, muitos arvoredos, excellente agoa de beber, baixa de capim: a tratar com Francisco Carneiro da Silva, na rua de S.-Gonçalo, n. 4.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, numero 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Manoel Eleuterio do Rozario, Brasileiro, vai ao Rio-de-Janeiro.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

A' vista do annuncio, que fez o thesoureiro da loteria de N. S do Livramento, no qual marca o andamento das rodas para o dia 21 do presente mez, infallivelmente, o cautelista da casa acima espera, que os seus freguezes concorrão com influencia na compra de suas cautelas; nas quaes espera ter grande numero de premios, á vista da boa escolha, que fez, dos numeros, que comprou para dividir. A elles! Os preços são os do costume, decimo a 1000 rs., e vigesimo a 500 rs.

AULA DE NAVEGAÇAÕ.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guarda-marinhas, continúa a ensinar navegação pratica e theorica: na rua Imperial, n. 39.

= O Sr. Agostinho, armador, que mora na rua do Padre-Florianno, queira apparecer na rua Velha da Boa-Vista, n. 55, a negocio de seu interesse.

- A Senhora D. Carolina Rosa Pereira Castello-Branco queira annunciar a sua morada, para se lhe entregar duas cartas, vindas do Maranhão.

--- Aluga-se o segundo andar da casa n. 17, da rua do Collegio: a tratar na rua do Vigario, n. 5.

--O Sr. Bartholomeo Costellioto, natural de Genova, vindo para Pernambuco com o capitão Bocke, em 1837, recommendado ao consul de sua nação, dirija-se a rua do Vigario, n. 5, segundo andar, onde se lhe deseja fallar, a negocio de seu interesse.

—Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro; sabe bem engommar e cozinhar toda a qualidade de manjares e doces: quem desta mulher precisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, casa, n. 14.

— Aluga-se a casa terrea n. 87, da rua Velha, com duas salas, tres quartos, cozinha, quintal murado e cacimba: nesta typographia se dirá quem a aluga.

—Antonio Marques Silva de Almeida retira-se para o Porto, a tratar de sua saúde, deixando os seus negocios de sociedade e entregues a seu socio Antonio da Silva Ferreira Santos.

= O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. José Dias da Silva, desde o dia 15 do corrente.

Joaquim Pinto de Barros.

= Precisa-se de uma mulher, para comprar e servir em uma casa de pouca familia: em Fóra-de-Portas, rua principal, n. 105.

= Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de pouca familia; prefere-se portugueza: na Soledade, sobrado n. 22.

=Constando ao abaixo assignado, que pessoas suas inimigas teem espalhado um boato, dizendo, que no *D.-novo* sahio um annuncio, em o qual tinha annunciado a venda de sua padaria: e como o mesmo não mandasse annunciar e nem visse impresso tal annuncio faz pelo presente saber aos Srs. seus adversarios, que, se isto he filho da inveja, fação como elle; pois está bem certo, que, emquanto se está nas tabernas, contando trapassas, tambem se póde trabalhar, que, ganha-se mais do que se quer, desacreditando quem não depende do seu descredito.

Joaquim Francisco da Cruz.

= Os abaixo assignados fazem publico, que apartarão amigavelmente a sociedade, que tinhão com o Sr. José Miguel dos Santos, na venda na rua da Lingoeta, n. 5: a qual gyrava debaixo da firma de Bernardo Roque & C.: ficando o mesmo Sr. José Miguel dos Santos obrigado a pagar o que a mesma venda dever, e á todas as transacções, que o mesmo José Miguel tiver feito, em nome dos abaixo assignados.

Bernardo Roque & C.

— Na rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 43, fazem-se espanadores, tanto ordinarios como bordados de ouro fino, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte. Na mesma casa precisa-se alugar uma preta fiel, para servir em casa e vender.

= Antonio Francisco dos Santos, com venda no pateo do Paraizo, n. 30, faz publico, que, na madrugada de 14 do corrente, appareceo aberta uma das portas da dita venda, sendo-lhe roubada uma caixinha com varios penhores de ouro e prata, no valor de 100$ rs, pouco mais ou menos: por isso roga as pessoas, que della souberem, hajão de dar parte ao annunciante, na dita venda, que serão gratificadas com o valor dos penhores em dinheiro.

=Aluga-se uma boa casa com grande quintal plantado de hortalice e varios arvoredos de fructo, e que tem agoa de beber, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho; uma casa terrea, com sotão corrido, com 4 janellas de vidraça, no becco do Serigado desta cidade: na travessa da rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico, que pretende fazer uma viagem para Inglaterra, pelo fim deste mez, e por isto convida a todos os Senhores, que quizerem usar do seu prestimo, não se demorem em procura-lo, que ahi está o navio *Sword-Fish*, póde ser a sua sahida apressada, e a sua demora fóra desta praça se estenderá a mais de 6 mezes. Na rua Nova, n. 2, segundo andar.

Compras.

— Compra-se um bacamarte de cano de bronze, obra muito bem feita, da que se costuma a encommendar; paga-se bem; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Comprão-se 7 varas de bico fino, largo, que seja de ramagens, ou flores, e com ponta moderna, para uma toalha de cambraia; na rua Velha da Boa-Vista, n. 55.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; na rua Nova, loja de ferragens, n. 14.

=Compra-se o resumo das cartas de Cicero, intitulado = ad familiares = em portuguez, traduzido ao pé da lettra, ou a margem: na rua estreita do Rozario, n. 3.

= Comprão-se 3 escravas, de 20 a 30 annos; pagão-se bem: na rua da Florentina, n. 34.

—Compra-se 8 exemplares do *Nazareno* n. 30, na livraria da praça da Independencia, onde tambem se compra o 1.º e 3.º volumes das leis do Brasil de 1826 e 1828, collecção de Plancher.

Vendas.

—Vende-se um escravo muito moço, de nação Costa; peça a mais elegante, que se póde encontrar, sem o menor defeito e vicio. O motivo, por que se o vende he unicamente por se saber, que o mesmo não quer estar no sertão e matto: e como elle se faz digno de favor pela sua conducta, o Sr., por gratidão, lh'o quer fazer. O escravo se acha no serviço do caes, que se está edificando no arsenal de marinha, aonde quem o pretender o póde ir ver, entendendo-se para isso com o Sr. Prata, pessoa que delle está encarregada. Quanto ao ajuste, he com seu proprio dono, que o mesmo Sr. o dirá. Adverte-se, que o preço pelo dito dado he o ultimo, por que se vende.

— Vendem-se tres escravos, a saber: dous negros e uma mulata; sendo os dous primeiros proprios para serviço do campo, por terem vindo em pagamento, e a mulata sabendo cozer costuras ordinarias, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, n. 42, na loja.

ATTENÇAO!

Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco, formidavel arôma, e boa côr. Os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão a rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos, que se garante a boa qualidade.

— Vende-se uma bonita escrava, de 25 annos, para todo o serviço; na rua da Moeda, defronte da casa n. 9.

=Vendem-se caixas com 10 duzias de chapeos de palha americanos, finos e entre-finos, assim como as duzias, como melhor convier aos compradores: na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

—Vendem-se 2 pardas, de 16 a 20 annos; 2 mulatinhos, de 12 a 14 annos; um pardo, de 25 annos; 4 pretos, entre os quaes 2 são de nação; todos sem vicios nem achaques e proprios para todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

—Vende-se potassa branca, de superior qualidade, em barris pequenos: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfândega-Velha, n. 36.

=Vende-se cera lavrada do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade, sortida de menor tamanho até barandões; atrás do Corpo Santo, n. 66.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Cortes de cambraia a 2240 rs.

Na loja da rua do Crespo, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia, com 11 covados cada um, a sete patacas. Esta fazenda he de um gosto moderno; tem a excellente qualidade de não desbotar, e he muito barata: qualidades estas, que a tornão assaz recommendavel aos compradores: os pretendentes podem mandar pedir amostra, que se dará sobre o competente penhor.

O bom barateiro.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos,

ha para vender um variado sortimento de cortes de cassa de côres fixas, bons gostos e baratissimos preços; cortes de cambraia de côres, francezas, de ricos e modernos padrões; lenços de setim e de cambraias de côres, para gravatas; e diversas fazendas para calças; e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

= Vende-se uma escrava, de 30 annos, pouco mais ou menos, que cozinha, ensaboa, e he quitandeira, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes, n 5.

=Vende-se cerca de 150 carros de lenha, propria para padaria, e olaria, sortida em qualidade; para ver e tratar, na primeira venda da estrada de Olinda, defronte do sitio da Tacaruna; assim como uma porção de pés de coqueiros, bons para serem mudados.

— Vende-se um relogio de ouro; na rua do Rengel, n. 10.

—Vendem-se 24 oitavas de galão de ouro, largo, de bom gosto, para bandar calças de official do estado-maior, a 800 rs. a oitava; um barretão de couro de lustro, não servido, por 3200 rs.: na rua de S.-Rita, n. 91.

— Vende-se a casa terrea da rua do Nogueira, n. 43, em bom estado, por preço rasoavel: a tratar na mesma casa.

— Vende-se cera em velas, muito bem sortidas, em caixas, contendo de 3 a 12 em libra; bichas pretas, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço commodo; oleo de linhaça, em botijas de 3 galões, a 220 rs. a libra: na rua do Trapiche, n. 44, a tratar com Firmino José Feliz da Rosa & Irmão.

— Vende-se uma preta cozinheira e engommadeira, e que he boa boceteira; na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar, ou na mesma rua, loja de miudezas, n. 35.

— Vende-se cal virgem, em meias barricas, chegadas ultimamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

— Vende-se uma parda, de 24 annos, que cozinha, engomma e cose chão; uma dita, de 14 annos; uma preta de Angola, de 18 annos, que cozinha, lava e engomma; um moleque, de 7 para 8 annos, bem preto; um cabrinha, de 9 a 10 annos; uma negrinha, de 8 annos; todos sem vicios nem achaques, e de bonitas figuras: na rua do Collegio, n. 17, segundo andar.

Tarlatana, a 3$ rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vendem-se cortes de vestidos para senhora, com nove covados de tarlatana. Esta fazenda tem uma vara de largura; he estampada com flores matizadas; e, pela sua transparencia e rigeza do fio, imita uma lanzinha de alto preço.

= Na rua Nova, n. 18, loja de Manoel do Amparo Cajú, vendem-se superiores chales de seda, a 12,000 rs.; ditos de lãs, a 4000 rs.; ditos mais pequenos, a 3500 rs.; lenços de seda para gravata, de muito superior qualidade, a 3000 e 4500 rs.; flores muito finas para chapeo de senhora; fitas de seda de côres, proprias para os mesmos, a 500 rs. a vara; bicos de seda, imitando a blonde, de 280 a 600 rs. a vara, sendo largos e estreitos; chapeos de sol, de seda, para senhora, a 4800 rs.; borzeguins gaspeados, a 5000 rs. o par; botins de bezerro, a 5000 rs.; ditos de lustro, a 7000 rs.; sapatos de bezerro, a 2000 rs.; garrafas brancas para vinho, a 2500 rs.; ditas lapidadas, a 3000 rs; copos para champagne, a 400 rs; tinteiros de vidro, de muito bom gosto, a 1500 rs.; redomas com imagens, a 2000 rs; imagens crucificadas, de metal, a 3000 rs.; ditas mais pequenas, a 1500 rs.; sellins elasticos, a 28,000 rs.; ditos bordados, a 18,000 rs.; ditos lisos a 8000 rs.; marroquim amarello, a 1200 rs. a pelle; dito de differentes côres, a 1500 rs. Na mesma loja ha um sortimento completo de obras feitas, sendo: casacas de panno de todas as côres e qualidades; ditas de merinó; sobre-casacas de ditos; pannos finos; fardas de superior panno azul, para guarda nacional; jaquetas de panno e merinó de todas as côres; ditas de bretanha e riscados francezes; as mais modernas calças de panno fino e casimiras de todas as qualidades; ditas de brins de linho branco e de côres; sobre-casacas de brins de quadros e de lãs, de differentes qualidades; colletes de setim macáo preto e de seda de côres; ditos de brins e fustões modernos; chapeos de castor preto, a 7000 rs, sendo estes modernos; ditos de massa, francezes; ditos do Chile, muito finos; e outras muitas fazendas, que a vista dos compradores serão patentes. Na mesma loja se dirá quem vende um piano com pouco uso, e de muito boas vozes.

— Vende-se um estojo de desenho; na rua de Apollo, n. 19.

— Vendem-se 12 cadeiras, um sophá, uma banca redonda, tudo de jacarandá; em Fóra-de-Portas, rua de Pilar, n. 17.

--- O Gaiato do terreiro do paço, ou o Gil-Braz portuguez, publicado em 1845, 4 v., vende-se na livraria da esquina do Collegio

--- Na padaria do Aterro-da-Boa-Vista, n. 41, vende-se pão, bolacha, bolachinha, biscouto, biscoutinho; tudo fabricado das melhores farinhas, que existem no mercado.

— Vendem-se as obras seguintes: Moral do bispo Monte; Theatro de Voltaire, 5 v.; Mestre inglez por Costancio; Historia Sagrada por Bernardino Freire de Figueiredo, 2 v.; Cornelio Nepotis; Fabulas de Phedro; Lunario Perpetuo; Calepino, 2 v.; Mestre inglez por Jacú: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Attenção!

Vendem-se ancoras com superior cal virgem de Lisboa, a mais nova, que temos no mercado. Este objecto offerece ao comprador grande vantagem, por estar muito bem acondicionado, e as ancoras serem arqueadas de ferro, de conta para carga de cavallo, e capazes de receberem qualquer liquido, depois de despejadas: e vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Na rua da Cadeia, loja n. 50.

— Vende-se, ou aluga-se, na rua da Capunga, uma das melhores casas, que ha, por ser nova, e ter muito bons commodos; tem duas boas salas, 4 quartos, um bom sotão, cozinha fóra, tanque para banho, boa cacimba com excellente agoa de beber, bom terreno com alguns arvoredos de fructo, estribaria para dous ou 3 cavallos, quarto para escravos. O terreno he todo murado de novo, e com seu portão de ferro. Quem pretender fazer qualquer negocio, dirija-se ao becco da Lingoeta, sobradinho por cima da venda do Sr. Ayres, que achará com quem tratar

=Vende-se um berço de angico, em muito bom estado, por ter pouco uso, por preço commodo; na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, primeiro andar.

—Vende-se um relogio de ouro, patente inglez; na rua do Crespo, n. 17.

=Vende-se uma escrava de bonita figura, ainda moça, cozinha, cose e engomma, sem vicios nem achaques; um cavallo com bons andares: na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

=Vendem-se 9 escravos, sendo: 1 moleque, de 16 annos, de boa figura; 2 pardinhos, de 17 annos, proprios para pagens; 1 dito quasi branco, de 11 annos; 2 pretos, sendo um delles optimo canoeiro, e o outro para qualquer serviço; 2 pardas, sendo uma dellas de 18 annos, com habilidades, e propria para mucama, por ser bastante agil, e ser de boa figura, e a outra, de 25 annos, que cozinha, cose chão, engomma liso e lava; 2 pretas, que cozinhão, lavão, e são quitandeiras; todos sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vendem-se sapatos para tropa, a 1200 rs.; borzeguins gaspeados, de Nantes, a 3500 rs.; chiquitos e botinszinhos, a 240 rs.; sapatos com fitas para crianças, a 500 rs.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

— Vendem-se 5 pretas moças, com habilidades, uma das quaes engomma, cozinha e cose; uma negrinha, de 10 annos; um moleque, de 16 annos, de bonita figura; um preto para o serviço de campo; um dito, de meia idade, por 180,000 rs.: no pateo da Matriz, n. 4.

— Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos, com uma cria negrinha, de 13 mezes, he muito linda e já desmamada; a preta engomma, cose, cozinha, lava e faz renda; um escravo crioulo, de 30 annos, de bonita figura, e que he trabalhador de campo e mesmo da praça: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Continuão-se a vender pésinhos de diversas roseiras, de todas as qualidades, já annunciadas por diversas vezes, assim como pés de dalias, de todas as côres, e de outras flores mimosas; na Soledade, indo pela Trempe, quasi ao pé da igreja, n. 7.

— Vende-se uma venda na esquina, que vai para os Remedios, debaixo do sobrado, e juntamente a armação da casa terrea, na outra esquina; na rua estreita do Rozario, venda n. 45.

— Vende-se lãa de ovelha; cera amarella; dita de carnauba, por preço commodo; na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 43.

=Vende-se um carro de 4 rodas, em muito bom estado, e com seus competentes arreios; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

=Vende-se uma commoda de jacarandá, com tampo de pedra; uma dita de conduru; cadeiras de jacarandá e de oleo; camas de vento; uma mesa de amarello, com duas gavetas, para escripta, de um só pé; um sophá de jacarandá; bancas de jogo, de dito, e de angico; mesas redondas de jacarandá, angico e de oleo; marquezas de angico, amarello e oleo; bancas de 4 pés, com gavetas, e de amarello: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vende-se um cofre de ferro muito bom e novo, por preço muito commodo: na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

— Vende-se, por preço commodo, o bem acreditado rapé de Cordeiro Filho & C., chegado do Rio-de-Janeiro no ultimo vapor: na rua da Cadeia, loja de Guedes & Mello.

Brins francezes, a 800 rs. a vara.

Na loja do passo da esquina do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vende-se brim trançado branco, francez, a 800 rs. a vara. Esta fazenda he muito encorpada, e de linho inteiramente puro; e por isso muito duravel.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos: cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

– Vendem-se 7 pretos, de 20 a 30 annos; 4 moleques, de 12 a 14 annos; 2 muletinhos, de 12 a 14 annos; 2 pardos, sendo um sapateiro; 4 pardas, de 16 a 20 annos; 2 pretas, de 16 a 20 annos; todos proprios do serviço de casa e campo, e são de boas figuras: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se farinha da terra, muito superior, a 3500 rs. o alqueire: na rua do Caldeireiro, n. 80.

— Vende-se uma parda de bonita figura, de 18 a 20 annos, muito robusta, boa engommadeira e costureira; uma negrinha, de 12 a 13 annos; um mulatinho, de 13 annos, de bonita figura, e que he muito sadio; um preto, de 25 a 30 annos, sadio, proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães

= Vende-se uma venda no Forte-do-Matto, na rua do Codorniz, n. 11: a tratar na mesma.

— Vendem-se algodãozinhos americanos, lisos, proprios para fazer saccos de farinha, por preço commodo; em casa de L. G. Ferreira & C.

= Vendem-se 18 escravos, moços, de bonitas figuras, chegados proximamente do Aracaty, sendo negros, negras, mulatas e mulatinhos; todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja do bom barateiro ha um novo sortimento de cassas em cortes, dos mais modernos e bonitos padrões, que teem vindo a esta praça; assim como chitas e riscados francezes, e um completo sortimento de madapolões, de 2500 a 6000 rs., e outras muitas fazendas finas e ordinarias, entre as quaes ha algumas do tempo do rei velho, que se vendem por todo o preço, só afim de sortir de novo; pois entre ellas apparecem boas pichinchas, que os freguezes do bom e barato não devem perder.

Gravatas, a 400 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia; vendem-se lenços de cambraia, a crusado cada um. Estes lenços são estampados com raminhos miudinhos, atrepadeiros e listras, com variedades de cores; e estas fixas e capazes da prova de limão.

= Vendem-se 4 escravos, bons para todo o serviço, tanto do campo como da praça; um dito bom canoeiro; um dito bom official de toda obra de ourives; 4 escravas moças, de boas figuras, e com boas habilidades; 1 parda, de 30 annos, boa mucama, e que cose, engomma e cozinha: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

--- Vende-se cal virgem de Lisboa, em barris e caixas, chegada ultimamente: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

--- Vende-se lagedo de Lisboa; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

Farelo.

=Vendem-se saccas muito grandes com farelo: nos armazens de Bacelar e do Guimarães, no caes da Alfandega.

= Vende-se cerveja branca e preta, de Londres, Barclay & Companhia, a melhor que ha, em porção, ou a retalho: vinhos de Tenerife, Madeira, e de outras qualidades; ago'ardente de França, engarrafada, e de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 40.

-- Vendem-se esteiras da India, para forrar salas; fio porrete, fino: na rua do Trapiche, n. 8.

—Vende-se um sitio com alguns arvoredos de fructo, em terras do Monteiro, no caminho, que vai para o Arraial, do lado opposto ao sitio do Sr. Tiburcio; na travessa de S.-José, n. 29.

— Vendem-se 12 escravos, sendo pretas e moleques, com algumas habilidades, de bonitas figuras e moços: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

= Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue *Feliz*: a tratar com o proprietario, Firmino José Feliz da Rosa, na rua do Vigario, n. 23.

— N. 40, rua do Trapiche, relogios de ouro, de patente inglez, muito bons; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto —; e um chronometro para navio, mui bem regulado: tudo se vende a preços commodos.

—Vendem-se 104 vaquetas, por preço commodo; na rua da Cruz, n. 36.

= Vendem-se bichas novas, chegadas de Hamburgo no dia 12 do corrente, aos centos e a retalho; e tambem se vão applicar, por aluguel, por muito menos preço do que em outra qualquer parte; no deposito da rua estreita do Rozario, na venda da esquina, pegada ao becco do Rosario, n. 11.

— Vende-se uma bonita escrava, de 16 annos, de bonita figura, que cozinha muito bem, engomma e cose; um dito, de 20 annos, de todo o serviço, por 350,000 rs.; um preto, de bonita figura, proprio para todo o serviço; todos estes estes escravos não são viciosos, o que se afiança; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Vende-se uma carroça em bom estado; uma pipa arqueada de ferro; um funil de páo; um peso de 2 arrobas: na Soledade, n. 22.

— Vendem-se superiores charutos regalia, finos, e muritibanos, em caixinhas de 100, 225 e 250, por preço muito commodo, e chegados ultimamente, pelo vapor, da Bahia; na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

Lindeza, o covado a 240 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vende-se lindeza para vestidos de senhora, a doze vintens o covado. Os desenhos desta fazenda são listrados, sobre assentos claros e escuros, fingindo seda; o campo imita lãa; são côres que não desbotão, e he fazenda inteiramente nova.

Farinha SSSF,

da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado; vende-se em porções grandes ou pequenas: a tratar com Mc. Calmont & Companhia, ou com J. J. Tasso Junior.

---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé; atrás do theatro.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de 3 a 16 em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte; bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderão por preços commodos.

Gambreões, a 1$440 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vendem-se novos cortes de calças com tres covados e meio de gambreões, por quatro patacas e meia cada um. Esta fazenda he melhor do que a que, ha tempos, se annunciou, e se vendeo nesta loja, pelos padrões serem mais modernos, e os pannos muito encorpados. Dar-se-hão amostras a quem os pretender, sob o competente penhor.

--- Vendem-se pregos americanos, n. 4, novos, em barricas, na rua do Trapiche, n. 8.

=Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Escravos Fugidos.

=Fugio, no dia 11 do corrente mez, 1 preto, de nome Antonio, de nação Quiçama, de 22 annos, sahindo da casa de seu senhor com um taboleiro com sapotys; levou camisa e calças de estopa, já velhas, sendo a camisa de mangas curtas; he de estatura baixa, cara redonda, fulo; tendo nas costas, para maior signal, um M ou F: quem o pegar, leve ao sitio da Trempe, n. 1, denominado de = Joanna dos Passos =, que será bem recompensado.

= Fugio, no dia 14 de julho do corrente anno, ao tenente coronel João Porfirio da Motta, um escravo official de pedreiro, de nome Antonio, de nação Benguela, de 27 annos, pouco mais ou menos, cabeça comprida, preto retinto, dentes muito alvos e limados; não tem suissas, mas pouca barba; baixo e secco do corpo; tem signaes de relho nas costas; levou camisa e ceroulas de algodão, sendo as ceroulas compridas; foi comprado em Pernambuco a José da Silva Botelho Granja.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846